

RESENDE, G.M.de.; CHAGAS, S.J.R.; PEREIRA, L.V. Características produtivas de cultivares de alho no Sul de Minas Gerais. *Horticultura Brasileira*, v. 20, n. 2, julho, 2002. Suplemento 2.

## Características produtivas de cultivares de alho no Sul de Minas

### Gerais.

**Geraldo Milanez de Resende<sup>2</sup>; Silvio Júlio de Rezende Chagas<sup>1</sup>; Lair Victor Pereira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> EPAMIG, C. Postal 32, 37200-000 Lavras-MG; <sup>2</sup> Embrapa Semi-Árido, C. postal, 23, 56300-000 Petrolina-PE.

E-mail: [gmilanez@ufla.br](mailto:gmilanez@ufla.br)

### RESUMO

Com o objetivo de identificar cultivares de alho mais produtivas conduziu-se um ensaio na Fazenda Experimental de Lavras- FELA da EPAMIG, no período de maio a outubro de 1995. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com quatro repetições e 7 tratamentos, constituídos das seguintes cultivares: Dourado de Castro, Chinesão, Gigante de Curitiba, Gigante de Lavínia, Amaranite, Cará e Gigante Roxo, com parcelas de 3,68 m<sup>2</sup> de área útil. A produtividade de bulbos comerciais variou de 7,37 a 14,72 t/ha, destacando-se as cultivares Gigante Curitiba (14,72 t/ha) e Dourado de Castro (14,29 t/ha) que não mostraram diferenças significativas entre si, seguidas das demais cultivares com produtividades superiores a 7,0 t/ha. Observou-se variações de 18,0 a 55,0 g/bulbo para peso médio de bulbo e de 8,20 a 33,78 bulbilhos/bulbo para número de bulbilhos por bulbo.

**Palavras-chave:** *Allium sativum*, produtividade, peso médio de bulbo, classificação de bulbos.

### ABSTRACT

#### **Productivity of garlic cultivars in the South region of Minas Gerais State, Brazil.**

With purpose of indicating garlic cultivars of higher productivity for the south region of Minas Gerais State, Brazil, field trials were conducted at the Experimental Farm of EPAMIG, Lavras-MG, from may until october of 1995. The experimental design was randomized complete blocks with four repetitions and 7 treatments: Dourado de Castro, Chinesão, Gigante de Curitiba, Gigante de Lavínia, Amaranite, Cará and Gigante Roxo. The harvesting area of each plot was 3.68 m<sup>2</sup>. The yield of bulb of comercial quality varied between 7.37 to 14.72 ton/ha, and the highest yield was achieved by the cultivars Gigante de Curitiba (14.72 ton/ha) and Dourado de Castro (14.29 ton/ha) that didn't show significant differences to each other, followed by the

others cultivars with superior yield to 7.0 ton/ha. There was a variation from 45.99 to 97.69 g/bulb and 5.35 to 7.39 cm for the cloves per bulb.

**Keywords:** *Allium cepa*, yield, bulb average weight, classification of bulbs.

O alho é uma espécie que se cultiva desde tempos mais remotos. Dentre os países maiores produtores de alho, o Brasil colocou-se em 14º em 2000, em área cultivada, com rendimento médio 6,3 t/ha, produtividade esta abaixo da média mundial de 10,0 t/ha (FAO, 2002).

Avaliando diferentes cultivares oriundas de multiplicação convencional e de cultura de tecidos, Silva *et al.* (2001) verificaram produtividades para a cultivar Amaranthe de 11,13 e 10,86 t/ha; Gigante Roxo de 12,84 e 10,86 t/ha e Gigante de Lavínia de 12,71 e 8,37 t/ha, respectivamente para multiplicação por cultura de tecidos e convencional, com 30 dias de cura. As cultivares Gigante Roxo, Gigante de Lavínia e Gigante Curitibanos, de acordo com Oliveira (1999), apresentaram as maiores produtividades totais de bulbos com 10,94 t/ha, 11,11 t/ha e 11,19t/ha, respectivamente, sem diferirem estatisticamente entre si.

O presente trabalho objetivou identificar cultivares mais adaptadas, que apresentem alto potencial para produção e qualidade de bulbos e que atendam o mercado consumidor, para as condições da região Sul de Minas Gerais.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O experimento foi instalado no período de maio a outubro de 1995, na Fazenda Experimental de Lavras- FELA, da EPAMIG. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com quatro repetições e 7 tratamentos, constituídos das cultivares Dourado de Castro, Chinesão, Gigante Curitibanos, Gigante de Lavínia, Amaranthe, Cará e Gigante Roxo. A área útil das parcelas foi constituída pelas quatro fileiras centrais, retirando-se uma planta em cada extremidade (3,68 m<sup>2</sup>), no espaçamento de 0,20 x 0,10m. A adubação básica por hectare constitui-se de 100 kg de sulfato de amônio, 700 kg de superfostato simples, 200 kg de cloreto de potássio, 50 kg de sulfato de magnésio, 10 kg de sulfato de zinco e 15 kg de bórax, aplicados no plantio. Sendo realizada uma cobertura aos 45 dias após o plantio da dose de 150 kg/ha de sulfato de amônio.

Os tratos culturais e controle de pragas e doenças foram realizados de acordo com as recomendações regionais para a cultura do alho e as irrigações realizadas por aspersão duas vezes por semana, quando necessárias, até 20 dias antes da colheita.

O plantio foi realizado em 02/05/1995 e a colheita foi realizada quando as plantas apresentaram sinais avançados de maturação, como amarelecimento e seca das folhas em setembro/outubro de 1995. As plantas colhidas foram submetidas ao processo de cura, ficando por três dias expostas ao sol e à sombra, em galpão, por um período de 42 dias. Posteriormente, fez-se a toailete dos bulbos, cortando-se a parte aérea a 1,0 cm dos mesmos e retirando-se as raízes. Avaliou-se a produtividade comercial (t/ha), sendo considerados como comercial os bulbos perfeitos e maiores que 25 mm de diâmetro, peso médio de bulbo e número de bulbilhos por bulbo (amostra de 10 bulbos), ciclo vegetativo e classificação de bulbos segundo o diâmetro transversal de acordo com a Comissão Técnica de Normas e Padrões do Ministério da Agricultura (1982) que estabelece sete classes. Os efeitos dos fatores estudados sobre as características estudadas foram conhecidos mediante a análise de variância e comparação das médias pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pela Tabela 1, observa-se que a produtividade de bulbos comerciais variou de 7,37 a 14,72 t/ha, destacando-se as cultivares Gigante Curitibanos (14,72 t/ha) e Dourado de Castro (14,29 t/ha) que não mostraram diferenças significativas entre si, seguidas das demais cultivares com produtividades superiores a 7,0 t/ha. Resultados estes superiores aos encontrados por Oliveira (1999) para a cultivar Gigante Curitibanos e similares aos apresentados por Silva *et al.* (2001), para as cultivares Gigante de Lavínia e Gigante Roxo, todavia, inferiores para a cultivar Amarante.

O peso médio de bulbos é característica de grande importância para a comercialização do alho, sendo que os bulbos maiores recebem as melhores cotações nos mercados consumidores. Para esta característica, verificou-se resultados similares à produtividade comercial de bulbos, onde as cultivares Gigante Curitibanos, Gigante Roxo e Dourado de Castro apresentaram os maiores pesos, com variações de 52,75 a 59,25 g/bulbo. Menezes Sobrinho *et al.* (1999) relata variações de 33,7 a 52,7 g/bulbo em diferentes genótipos representantes de grupos de acesso do BAG de alho do CNPH. Avaliando-se número de bulbilhos por bulbo (Tabela 1), constata-se um elevado número para as cultivares Dourado de Castro e Cará (33,78 e 23,60 bulbilhos/bulbo, respectivamente), que é indesejável, uma vez que um maior número de bulbilhos por bulbo reflete diretamente na depreciação da qualidade dos bulbos, onde as melhores cotações a nível de comercialização recaem sobre bulbos de maior tamanho e com pequeno número de bulbilhos por bulbo.

Com relação à classificação de bulbos segundo o diâmetro transversal (dados não apresentados) em classes observou-se que todas as cultivares apresentaram bulbos de maior tamanho classes 5, 6 e 7 em porcentagens superiores a 65%, com melhor desempenho para as cultivares Gigante Roxo (92,49%) e Gigante Curitibanos (90,84%).

Os resultados obtidos nas diferentes características analisadas, permitem indicar as cultivares Gigante Curitibanos e Gigante Roxo como novas opções de cultivo, para as condições do Sul de Minas Gerais.

**Tabela 1** - Produtividade comercial, peso médio de bulbo, número de bulbilhos por bulbo diâmetro e ciclo vegetativo de cultivares de alho. EPAMIG, Lavras-MG, 1995<sup>1</sup>.

Cultivares	Produtividade Comercial (t/ha)	Peso médio de bulbo (g)	Número de bulbilho/bulbo	Ciclo vegetativo (dias)
Gig. Curitibanos	14,72 a	55,00 ab	14,00 d	149
Dourado de Castro	14,29 a	52,75 b	33,78 a	149
Gigante Roxo	10,62 b	59,25 a	17,22 c	141
Chinesão	9,75 b	32,25 d	8,20 e	141
Cará	9,67 b	41,50 c	23,60 b	130
Gig. Lavínia	8,28 b	29,75 d	18,27 c	156
Amarante	7,37 b	18,00 e	12,09 d	141
C.V. (%)	14,62	6,43	5,71	17,61

<sup>1</sup> Médias seguidas pela mesma letra nas colunas, não diferem entre si, pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

## LITERATURA CITADA

COMISSÃO TÉCNICA DE NORMAS E PADRÕES - CNTP. *Normas de identidade, qualidade e embalagem pela classificação e comercialização do alho*. Brasília, Ministério da Agricultura, 1982. v.4, 18p.

FAO. *Agricultural production, primary crops*. Disponível em <http://www.fao.org> consultado em 23/03/2002.

MENEZES SOBRINHO, J.A.; CHARCAR, J.M.; ARAGÃO, F.A.S. Caracterização morfológicas de germoplasma de alho por análises multivariada componentes principais e variáveis canônicas. *Horticultura brasileira*, Brasília, v.17, n.2, p.96-101.jul. 1999.

OLIVEIRA, C. M. de. *Determinação do ponto de colheita em cultivares de alho*. Lavras: UFLA, 1999. 51p. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) - Universidade Federal de Lavras, Lavras.

SILVA, F. C.; SOUZA, R. J. de; SANTOS, V. S. Efeito de métodos de multiplicação na produção e armazenamento de cultivares de alho. *Ciência e Agrotecnologia*, Lavras, v. 25, n. 2, p. 281-287, mar./abr. 2001.